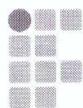


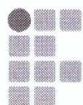
ATA DA 4ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS (2016)

Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Câmpus do Câmpus Goiânia, realizada no dia 09 de junho de 2016, às 14 horas e 30 minutos, na Cinemateca do Câmpus Goiânia.

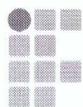
1 Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e trinta
2 minutos, na Cinemateca do Câmpus Goiânia, reuniu-se o Conselho de Câmpus do câmpus
3 Goiânia para tratar a seguinte pauta: Combate ao tabagismo e controle de acesso no câmpus
4 Goiânia; Apresentação do levantamento dos afastamentos de servidores do câmpus Goiânia. A
5 reunião foi presidida pelo diretor do câmpus, professor Alexandre Silva Duarte e contou com a
6 presença dos(as) Senhores(as) Conselheiros(as): como representantes natos do conselho
7 estiveram presentes Felipe Ferreira Valoz Júnior, Edson Roberto Rodrigues, Jussanã
8 Milograna, Hipólito Barbosa Machado Filho, Paulo César Pereira, Ernesto Pereira da Silva;
9 como representantes eleitos estiveram presentes Ronan Gil de Moraes, Ézio Fernandes da
10 Silva, Natália de Paula Santos, Charles dos Reis Alves, Fernando Medeiros Mendonça, Weder
11 David de Freitas, Fernanda Posch Rios, Eliezer Marques Faria; e como suplentes estiveram
12 José Éder Salvador de Vasconcelos, Kelias de Oliveira, Paulo Sérgio Garcia Reis e Wallison
13 Ferreira da Silva. O presidente submeteu à apreciação a ordem do dia e, não havendo
14 manifestações, deu continuidade à sessão apresentando a primeira pauta, sugerida pelo
15 Departamento de Áreas Acadêmicas IV (DAA IV). A servidora Cíntia Campos Ferreira Lustosa,
16 lotada na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente IV (CAPD IV) iniciou apresentando o
17 primeiro ponto de pauta explicando por quê o assunto foi sugerido para discussão no
18 concâmpus, disse que em uma reunião com o reitor em que se discutiu problemas vivenciados
19 no câmpus Goiânia, sendo um deles o de uso de drogas nas dependências da escola, foi dito
20 pelo mesmo que se deveria resolver internamente as providências cabíveis e executá-las,
21 houve ainda outra reunião posterior, em fevereiro do corrente ano, com a servidora Gerley
22 Lopes Cardoso, encarregada da assessoria institucional, com a presença da servidora Marina
23 Burjack da Costa, da Coordenação de Assistência ao Servidor (CAS), nesta reunião a
24 assessora institucional sugeriu que o assunto fosse tratado no Concâmpus, depois disso
25 encaminhou no dia 07/03/2018 um memorando assinado pela própria e Marina e os servidores
26 Eliezer Marques Faria, coordenador acadêmico do DAA IV, Tatiany Oliveira Alvenga e
27 Fernanda da Cruz Rochca, Assistentes de alunos do DAA IV, Maria Cristina Nunes Hidalgo,
28 responsável pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), solicitando que fosse tratado
29 pelos conselheiros a necessidade do controle de acesso no campus e enumerado alguns
30 pontos que reforçam isso: há alunos menores nos cursos técnicos que se encontram sob a
31 tutela da escola durante horários de aula e atividades extracurriculares sobre os quais não há o
32 menor controle de entrada e saída o que possibilita que cabulem aulas; há pessoas sem
33 vínculos, cuja entrada e permanência não é registrada, e pessoas com vínculo institucional que
34 fumam e usam drogas ilícitas nas dependências do campus; as catracas instaladas nas
35 portarias do câmpus não funcionam e poderiam ser usadas para controlar público interno e
36 externo às atividades educativas, o que facilitaria acompanhamento dos menores inclusive
37 quando os responsáveis solicitassem esse serviço. A servidora Cíntia acrescentou que, para
38 que o controle realmente funcione, deve-se capacitar os funcionários terceirizados que
39 trabalham nas portarias. A servidora Cristina falou que há muitos anos vem solicitando que as



40 catracas funcionem como um mecanismo de controle de entrada e saída de pessoas no
41 câmpus e disse que já havia passado por várias circunstâncias que poderiam ser evitadas se
42 isso ocorresse, citou episódio em que houve entrada de um indivíduo pela portaria dos
43 estudantes que foi até as salas do bloco 400 e tentou estuprar uma aluna, esse indivíduo caiu
44 nas escadas e foi para o setor de saúde, quando verificaram que ele não portava documentos
45 e disseram que chamariam a polícia o mesmo fugiu, depois disso souberam da descrição de
46 um prisioneiro que estaria foragido com suas características físicas. Citou ainda que já recebeu
47 denúncia de tráfico dentro da escola; que os vigilantes tentam coibir o fumo na escola mas não
48 tem autoridade; que os dois ladrões que roubaram o Banco do Brasil do câmpus entraram um
49 dia antes e vigiaram todo funcionamento; que em uma sexta-feira há duas semanas atrás
50 entraram 3 (três) meninos de rua, começaram a entrar de sala em sala perturbando as aulas e
51 foi muito difícil encontrá-los e que muitos alunos menores vão para o Mutirama e consomem
52 bebidas alcoólicas com refrigerante e voltam para a escola para passar mal. Pediu aos
53 conselheiros que ajudassem as equipes de apoio e assistência educacional aprovando o
54 controle de entrada e saída já que o reitor do IFG disse que o câmpus tem autonomia para
55 deliberar sobre o assunto. A servidora Queren dos Passos Freire Arbex, lotada na CAS, falou
56 pela servidora Marina que não pôde comparecer e reforçou a fala de Cristina e disse que a
57 instituição pode responsabilizada tanto pela ação quanto pela omissão. A docente Dulcinéia de
58 Castro Santana, lotada no DAA II, falou sobre suas preocupações com os rumos que alguns
59 discentes tomavam ao ter contato e aderir ao uso de drogas, o que pode acontecer no câmpus.
60 A servidora Márcia Cecília Ramos Lopes, responsável pela CAPD IV, falou sobre a aplicação
61 da Lei nº 12.546/2011, que proíbe o fumo, no câmpus pois não basta espalhar cartazes e não
62 fiscalizar seu cumprimento, chamou a atenção para o fato de que isso não pode ser cobrado de
63 discentes enquanto os próprios servidores não a cumprirem. O presidente Alexandre falou
64 sobre os discentes que alegam fumar paieiro e na verdade é maconha, afirmou que a direção
65 ou a administração sozinhas não vão produzir efeito é necessário trazer palestras e realizar
66 ações educativas para conscientizar. O professor José Éder falou da situação delicada da
67 instituição por ofertar concomitantemente ensino superior e educação básica, nos tempos de
68 hoje os professores não terem coragem de chamar a atenção dos alunos, há namoro a portas
69 fechadas nas salas de aula nos horários de intervalo e por estas e outras situações acredita
70 que o controle de entrada é muito positivo porque na universidade o espaço é aberto, mas que
71 seja o controle de entrada e saída e não do ponto. Falou que propôs para o diretor anterior,
72 professor Edison de Almeida Manso, separar os turnos de atendimento dos cursos técnicos
73 integrados dos cursos superiores mas obteve resposta de que isso não é possível e sugeriu a
74 separação física dos dois níveis de ensino para evitar possíveis más influências sobre os
75 alunos menores. O diretor administrativo Paulo César falou que desde assumiu a função em
76 2011 esse assunto é discutido, que o uso do uniforme foi eliminado e não tem mais volta, que
77 em 2010 o professor Wagner Bento encabeçou o projeto de compra das catracas e a
78 instalação ocorreu em 2011 a um custo de mais de 250 mil reais, só que não vieram
79 acompanhadas do software na instalação de catracas mas o software não foi disponibilizado
80 para que funcionassem, que visitou a faculdade Unianhanguera onde há catracas em
81 funcionamento usando crachá ou digital, depois participou de reuniões na reitoria com equipe
82 de Tecnologia da Informação (TI) mas não houve vontade política de fazer com que
83 funcionassem, que alguns técnicos administrativos e docentes viram as catracas como controle
84 de ponto, em 2014 foi feita uma nota explicando a função das catracas para iniciar o
85 funcionamento e houve resistência desses servidores, explicou que a intenção maior era
86 identificar e registrar a entrada de visitantes e que a responsabilidade do campus é muito



87 grande pois o campus se localiza numa área central de grande violência e se algo acontecer
88 haverá apuração e responsabilização dos gestores, que hoje não há software para o
89 funcionamento da catraca mas, deliberando-se pela implantação, providenciará o contrato,
90 falou sobre vontade coletiva de servidores e sobre melhorar a recepção porque hoje os
91 funcionários não tem condições de controlar a entrada, disse que as máquinas de ponto
92 eletrônico foram colocadas mas não funcionam também porque não tem o software, que após
93 aprovação tem-se que organizar um cronograma pra que sejam postas em funcionamento. A
94 professora Fernanda perguntou ao servidor Paulo César se foi feito um estudo sobre se a
95 quantidade de catracas colocadas na recepção de alunos, que são 4 (quatro), é suficiente para
96 atender a demanda, respondeu que sim e que, iniciando e verificando-se que são insuficientes,
97 é possível adequar a recepção para receber mais 2 (duas). Hipólito reforçou que é realmente
98 necessário pois, quando pais ligam perguntando pelos filhos é muito difícil saber se estão na
99 instituição ou encontrá-los, que controlar entrada e saída não é para vigiar mas pra apoiar a
100 família, que não são só os alunos que correm riscos mas todos que trabalham no campus.
101 Ronan disse que quando percebe alunos fumando os aborda e solicita que não fumem na
102 instituição, que em uma dessas conversas um aluno maior respondeu-lhe que chamasse a
103 polícia e que acha estranho que seja necessário a volta de uma instância repressora para que
104 a pessoa ande 300 metros e fume fora do câmpus, concorda que tabagismo incomoda e que
105 precisamos pensar nos programas antitabagismo e o controle do acesso não é cerceamento à
106 instituição pública, mas um direito de entrada de uma maneira mais apropriada, falou que há
107 alguns ex alunos que gostam muito da instituição e que permanecem no pátio sem objetivo,
108 além de jogar truco e conviver com os amigos, deixando de cuidar da própria formação durante
109 um semestre ou até durante um ano. Felipe ressaltou a seriedade do assunto, da questão
110 cultural institucional contemporânea que é diferente de 10 (dez) anos atrás, a convivência de
111 alunos menores com alunos de nível superior e as influências que nessa relação pode haver,
112 pontuou que dirimir problemas decorrentes de fumo de maconha ou consumo de bebida
113 alcoólica, por exemplo, é desgastante e demorado pois pressupõe o diálogo da escola com a
114 família, sintetizou em três questões que se deve observar: a cultura, a convivência e a
115 segurança. Wallison falou que, em conversa com colegas, foi percebido que o uso de drogas é
116 uma questão que está bem mais profunda do que imaginavam, que o controle de entrada não
117 representa o fim desse consumo porque se um aluno quiser comprar basta ir no parque ao lado
118 da escola, que o uso de drogas ocorre por diversos motivos, por exemplo, pressão do ensino
119 médio que tem 15 (quinze) matérias, frustração por causa das relações com pais e/ou
120 professores, dentre outros, esses vão pra droga e pra farra pois desejam esquecer os
121 problemas e isso pode levar também ao suicídio como já ocorreu no campus Goiânia,
122 defendeu que pensar numa política de assistência e não é só chamar os pais pois muitos
123 alunos têm depressão e há pouco acompanhamento, ainda existe a violência do bullying,
124 soube que houve violência física mas o estudante não entra com processo porque ele pode se
125 expor. Disse que no ano passado no 2º Saição do IFG promovido no campus Goiânia, em maio
126 de 2015, uma aluna travesti da UFG foi cerceada na portaria dos estudantes e na portaria dos
127 servidores e sugeriu que o programa de formação orientado para funcionários terceirizados
128 fosse estendido a todos, quanto aos moradores de rua disse que a comunidade do IFG deveria
129 pensar em algum trabalho a ser realizado junto a essa população, sugeriu que a problemática
130 do controle de entrada fosse pensado de modo mais amplo. Weber falou que acompanhou 47
131 (quarenta e sete) alunos no Encontro Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico (ENET-
132 2016), que ocorreu no Rio de Janeiro de 26 a 29 de maio, e foi prevenido de que isso seria
133 problemático, no entanto ninguém foi para o hospital nem teve overdose, disse que temos no



134 campus os melhores alunos das escolas públicas, que conhece outras realidades e aqui os
135 alunos são solidários, mas são pressionados e é partidário do movimento por um mundo sem
136 catracas mas não vai se opor se o conselho resolver aprovar sua utilização porque acha que
137 isso não vai resolver pois não estamos acima da sociedade e esta tem uma realidade de
138 drogadição, o traficante pode entrar e ir para a biblioteca ou para o pátio, manifestou
139 preocupação de que ações conservadoras se prolonguem ou acarretem posicionamentos mais
140 radicais. Edson Roberto solidarizou-se e ratificou a discussão sobre controle de acesso e os
141 servidores que encaminharam a pauta e os que a discutiram, propôs ação pedagógica efetiva
142 para que se possa orientar alunos em relação às drogas, falou sobre uma comissão da qual
143 participou com a professora Maria do Carmo e mais um grupo em 2008 e 2009 que foi
144 capacitada pela Universidade de Brasília (UnB) para atuar em ações de prevenção ao uso de
145 drogas, mas essa comissão foi diluída e o trabalho deixou de ocorrer, é favorável que haja
146 controle de acesso, não o cerceamento de pessoas, para que se possa identificar quem
147 frequenta a escola, lembrou com a servidora Cristina de um Processo Acadêmico Disciplinar de
148 alunos que beberam e passaram mal na escola refletindo como esse procedimento é
149 demorado e doloroso. Cristina disse que concorda que catraca não será a solução de todos os
150 problemas, que a escola cresceu e número de servidores não é suficiente, que muitos
151 problemas não são da escola mas da família e a família muitas vezes não é alcançada, que o
152 suicídio e problemas emocionais não são exclusivos da escola e que necessitamos impor
153 alguma disciplina aos alunos que dela necessitam e muitos encontros e reuniões para tratar
154 juntos dos problemas e soluções, pediu que seja feita uma experiência com o uso das catracas
155 e, caso não funcione, elas poderão ser retiradas. Charles disse que a catraca pode oferecer
156 dados: quais alunos e que visitantes estão, no momento que algo fora do normal ocorre saber
157 quem esteve, defendeu um controle mínimo de pessoas que passam pelo câmpus. Alexandre
158 iniciou encaminhamento da votação perguntando sobre quais propostas deveriam ser
159 colocadas. Wallison propôs aumento do número de catracas e programa de conscientização.
160 Fernando solicitou esclarecimento sobre a clareza e compromisso de que não haverá nenhum
161 tipo de cerceamento e implantação de data de avaliação da experiência para saber se está
162 funcionando bem. José Éder chamou atenção para os termos usados para aprovar a proposta
163 para evitar que futuramente os dados produzidos não sejam usados para outras finalidades.
164 Hipólito e Charles defenderam que departamentos devem ter acesso a esses dados para poder
165 responder aos pais quando requisitado. **Foram votadas as propostas: 1- Utilização das**
166 **catracas com controle de acesso e 2- Não utilização das catracas, a proposta 1 foi**
167 **aprovada por contraste.** Alguns conselheiros (Edson Roberto, Fernanda, Charles e Fernanda)
168 solicitaram a utilização das catracas realizada com a única finalidade de controle de acesso
169 mediante preparação da comunidade e funcionários terceirizados e previsão de avaliação da
170 experiência em 6 (seis) meses. Paulo César falou a implantação pressupõe um cronograma e
171 um período de teste e que isso poderá iniciar no final do ano. Quanto ao assunto “tabagismo” o
172 presidente do Concâmpus sugeriu que fosse realizada uma reunião ampliada a partir de uma
173 decisão retirada dessa reunião. Charles esclareceu que, a pedido da servidora Regina Célia
174 Magalhães Marinho, da Gerência de Administração e Manutenção Predial (GAAM), foram feitos
175 alguns adesivos avisando sobre a Lei nº 12.546/2011 e colocados no câmpus, disse ainda que
176 tentou argumentar sobre quem faria com que os fumantes não fumassem mesmo com os
177 avisos, mas isso não foi estabelecido, o resultado é que alguns desses avisos foram colocados
178 em lugares mais altos porque estavam sendo arrancados. Hipólito perguntou quem faria o
179 trabalho de falar com fumantes sobre a Lei e Cristina e Charles disseram que isso deveria ser
180 um trabalho organizado e planejado e que envolvesse toda a comunidade escolar. Cíntia



181 chamou a atenção para o envolvimento do setor de Recursos Humanos pois há servidores que
182 fumam no câmpus. Ainda falando sobre a participação e envolvimento de todos os setores,
183 Charles esclareceu que a Comunicação Social é sempre requisitada a encabeçar iniciativas de
184 divulgação mas no caso do cigarro há campanhas dos órgãos de saúde em diversos meios de
185 comunicação e na própria embalagem e que, mesmo assim, as pessoas fumam, sendo assim o
186 trabalho da Comunicação Social nessa iniciativa deve ser representar um suporte para dizer
187 que algo está sendo feito, não desenvolver uma campanha isoladamente. José Éder e Paulo
188 César concordaram que devem haver mais eventos e atividades contemplando um plano
189 educativo de combate ao tabagismo. Hipólito sugeriu que todo evento que ocorra na instituição
190 tenha ao menos uma palestra sobre tabagismo. Cristina concordou com a proposta e disse que
191 essa proposta deve ser desenvolvida em outro grupo e com maior participação. Charles
192 identificou outro momento em que o assunto pode ser abordado, no ingresso de servidores e
193 discentes. Foi sugerido que a ideia de usar no site da instituição o mosquitinho da campanha
194 da dengue fosse usada para a campanha antitabagismo. Ronan sugeriu uma comissão para
195 tratar o assunto. José Eder sugeriu que os concâmpus deveria trabalhar com relatorias.
196 Alexandre sugeriu que o grupo que trouxe a pauta trouxesse a sugestão de uma comissão.
197 Fernanda sugeriu que Cristina formasse a comissão, não necessariamente composta por
198 conselheiros, e sugeriu que os professores Maria do Carmo, que é aposentada mas viria com
199 certeza, e Edson Roberto e um membro de cada departamento participassem. Márcia Cecília
200 sugeriu que o grupo proponente da pauta poderia convidar outros para compor a comissão e
201 Cíntia falou sobre a participação dos docentes na comissão, pois eles estão mais próximos aos
202 discentes. Charles defendeu uma composição de comissão mais enxuta que acesse setores e
203 servidores para buscar informações e parcerias necessárias. Quando Alexandre passou ao
204 segundo ponto de pauta esclarecendo que até o final do ano passado foi feita a renovação dos
205 contratos dos professores e, naquele momento, quando o professor voltava da licença de pós-
206 graduação o seu substituto, caso o contrato pudesse continuar vigente, era deslocado para
207 substituir outro professor cuja licença para pós-graduação estivesse iniciando, nessa semana
208 foi até a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) para uma reunião e foi informado pela Diretoria de
209 Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) de que isso não será mais permitido, ou seja,
210 a contratação de professores substitutos estará vinculada a um único SIAPE e não poderá
211 mais ser transferida a outros, disso decorre que, havendo impedimento para aqueles que foram
212 contratados como professores substitutos de se candidatarem em concurso público por dois
213 anos, pode ser que no caso das contratações para substituições de curta duração não haja
214 interessados em se candidatar. Alexandre apresentou o levantamento de professores
215 afastados para pós-graduação e outros motivos: o DAA I tem 120 (cento e vinte), o DAA II tem
216 94 (noventa e quatro) docentes, o DAA III tem 60 (sessenta) docentes, uma das professoras do
217 curso de Transporte Rodoviário que estava afastada retornou contratado que supria sua
218 licença ainda podia continuar vigente sendo que esta vaga foi para o DAA I contratando um
219 substituto de História, esclareceu que as novas regras não permitem ainda o deslocamento da
220 contratação para áreas que não sejam a do docente que sai de licença o que antes era
221 permitido, o DAA IV tem 75 docentes, **o total de professores do câmpus Goiânia é de 349**
222 **(trezentos e quarenta e nove), 37 (trinta e sete) estão afastados para pós-graduação e 18**
223 **(dezoito) estão afastados por outros motivos.** Alexandre disse que solicitou que a
224 professora Joema Rodrigues Cardoso dos Santos, substituta do professor Marcos Reis Vargas,
225 passasse a figurar como substituta do professor Neemias Cintra Fernandes e não foi possível
226 porque o sistema não permite mais colocar em outro SIAPE. Explicou que antes, quando se
227 renovava o cadastro de um efetivo afastado que tinha substituto ao menos um dia antes de seu



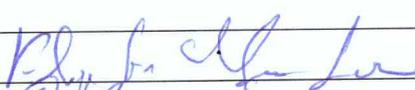
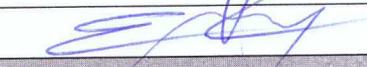
228 retorno, podia-se colocar outro professor substituto ligado ao seu SIAPE e ficar com dois
229 professores de 20 horas contratados por seis meses. Essa prática não é mais permitida. Felipe
230 leu um e-mail que deixava claro que essa situação foi detectada no ano passado, mas só foi
231 informado recentemente quando as projeções já haviam sido feitas de acordo com as regras
232 anteriores e a consequência é que o semestre iniciaria com falta de professores. Jussaná
233 sugeriu que fosse feito um documento dirigido à reitoria explicando o caso do câmpus Goiânia,
234 que não foi orientado de forma adequada, e o sistema de contratação acarretará prejuízos aos
235 alunos. Ernesto falou que o interstício de dois anos que deve respeitar o docente após finalizar
236 o contrato vai gerar desinteresse na ocupação das vagas para docentes substitutos em todo o
237 Brasil, que isso é um impedimento operacional e não um impedimento legal, que Reitorias e
238 CONIF devem levar o assunto ao MEC e ao MPOG e, para isso, os docentes dos câmpus
239 devem manifestar e exigir e não se calar. Ronan sugeriu uma nota de repúdio interna.
240 Alexandre interrompeu a reunião para marcar com DDRH uma reunião para tratar do assunto,
241 quando retornou disse que a reunião seria agendada. Wallisson pediu a palavra para solicitar
242 ponto de pauta em reunião: primeiro sobre a reforma do tablado, que alguns estudantes
243 reclamam que a reforma não foi avisada e nem o prazo de conclusão previsto, que é um
244 espaço de convivência e alguns estão revoltados com essa retirada, em segundo lugar pediu
245 esclarecimentos sobre a construção que está sendo feita na frente do campus na rua 75, em
246 terceiro lugar falou sobre um incidente que lhe foi reportado ocorrido no final do semestre
247 passado no curso EJA de Informática em que a coordenadora do dito curso teria dito a três
248 estudantes que se retirassem do IFG e fossem fazer o curso no sistema S, uma das alunas não
249 retornou ao curso por se sentir ofendida, Márcia Cecília respondeu ao discente esclarecendo
250 que o caso ocorreu com a professora Mônica e que o Grêmio já havia encaminhado uma carta
251 ao DAA IV pedindo retratação para a aluna que se sentiu agredida, a qual foi respondida
252 através de uma reunião com coordenação de apoio ao discente e chefe do DAA IV e a
253 professora, esta alegou que atendia a aluna em disciplina de dependência e, diante da
254 dificuldade demonstrada pela aluna, sugeriu que buscasse um curso, se fosse possível, para
255 melhorar conhecimentos básicos em informática mas que em momento algum quis ofender ou
256 deu a entender que a aluna deveria desvincular-se da instituição, que seu discurso foi mal
257 interpretado. José Éder disse que, sendo coordenador da área de matemática, convive com o
258 drama dos professores de dependência para os cursos EJA e os discentes não dispõem de
259 tempo hábil de vir no contra turno para aulas presenciais, pediu que as dependências
260 ocorressem no período noturno, Márcia Cecília disse que isso aumentaria o tempo de curso,
261 que já é longo, de 4 (quatro) anos. Sobre construções, Alexandre explicou que o projeto de
262 construção do refeitório entre Ginásio e Biblioteca, que foi feito todo errado e não obteve
263 aprovação, quando pediram outro o dono da empresa faleceu, agora deve ser feita outra
264 licitação, que a construção no terreno da Rua 75 está parada há mais de um ano e não há
265 previsão para retomada da obra, que o tablado estava em péssimas condições e oferecendo
266 perigo aos que o usavam e também não tem previsão para ficar pronto e estão pensando em
267 fazê-lo móvel para otimizar espaço e evitar desgaste com exposição permanente. Wallisson
268 pediu que a remodelação do tablado seja feita mediante participação dos estudantes e disse
269 que o tablado era um importante espaço de convivência e os estudantes o pressionam para
270 tratar o assunto no concâmpus. Alexandre disse que no dia 12 de agosto, na próxima reunião
271 ordinária, será colocado essa pauta e a discussão. Em seguida, a Presidência agradeceu a
272 presença de todos e deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Márcia Cecília
273 Ramos Lopes, Técnica em Assuntos Educacionais do DAA IV do Câmpus Goiânia, lavrei a
274 presente ata. Goiânia, 22 de outubro de 2018.

**LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS
GOIÂNIA**

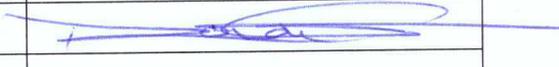
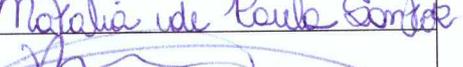
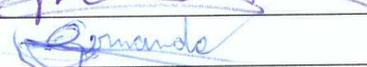
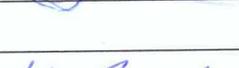
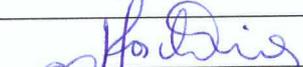
19/6/16

09:30 – Miniauditório Julieta Passos

MEMBROS TITULARES NATOS

| REPRESENTAÇÃO | NOME | ASSINATURA |
|--------------------------|--------------------------------|---|
| Diretoria-Geral | Alexandre Silva Duarte | |
| Chefe do DAA I | Felipe Ferreira Valoz Júnior |  |
| Chefe do DAA II | Edson Roberto Rodrigues |  |
| Chefe do DAA III | Jussanã Milograna |  |
| Chefe do DAA IV | Hipólito Barbosa Machado Filho |  |
| Diretor de Administração | Paulo Cezar Pereira |  |
| Gerente de PPGE | José Luis Domingos | |
| Gerente de AAAE | Marcos Antônio Cardoso de Lima |  |
| Coordenador de RH e AS | Ernesto Pereira da Silva |  |

MEMBROS TITULARES ELEITOS

| REPRESENTAÇÃO | NOME | ASSINATURA |
|---------------------------------|---------------------------------|---|
| Coordenador de Curso do DAA I | Ronan Gil de Moraes |  |
| Coordenador de Curso do DAA II | Iran Martins do Carmo | |
| Coordenador de Curso do DAA III | Domingos Sávio de Queiroz | |
| Coordenador de Curso do DAA IV | Ézio Fernandes da Silva |  |
| Técnico Administrativo | Natália de Paula Santos |  |
| Técnico Administrativo | Charles dos Reis Alves |  |
| Técnico Administrativo | Fernando Medeiros Mendonça |  |
| Técnico Administrativo | Júlia de Sousa Neto | |
| Docente do DAA I | Weder David de Freitas |  |
| Docente do DAA II | Flávio Moraes de Miranda | |
| Docente do DAA III | Fernanda Posch Rios |  |
| Docente do DAA IV | Eliezer Marques Faria |  |
| Discente | Evelyn Teixeira Cangerana | |
| Discente | Lavínia de Sousa Almeida Mendes | |

| Discente | Claudinei Sousa França | |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Discente | Igor Henrique Rosa Silva | |
| MEMBROS SUPLENTE | | |
| REPRESENTAÇÃO | NOME | ASSINATURA |
| Coordenador de Curso do DAA I | Rainer Gonçalves Sousa | |
| Coordenador de Curso do DAA II | José Eder Salvador de Vasconcelos | <i>JESV</i> |
| Coordenador de Curso do DAA III | Douglas Pereira da Silva Pitaluga | |
| Coordenador de Curso do DAA IV | Sirlon Diniz de Carvalho | |
| Técnico Administrativo | Ariana Cárita de A. Marinho Silva | |
| Técnico Administrativo | Paula Adornelas de Oliveira | |
| Técnico Administrativo | Creonice Silva dos Santos | |
| Técnico Administrativo | Marcus Vinícius Ramos | |
| Docente do DAA I | Murilo de Camargo Wascheck | |
| Docente do DAA II | | |
| Docente do DAA III | Maria de Lourdes Magalhães | |
| Docente do DAA IV | Kelias de Oliveira | <i>Kelias de Oliveira</i> |
| Discente | | |
| Discente | Paulo Sérgio Garcia Regis | <i>Paulo Sérgio G. Regis</i> |
| Discente | Wallison Ferreira da Silva | <i>Wallison Ferreira da Silva</i> |
| Discente | | |